

AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS

MINAS GERAIS traduz a "diversidade" com uma cobertura vegetal de quatro biomas. Aproximadamente 85% da sua população estão em áreas urbanas, de acordo com dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Possui 551 mil propriedades rurais em 853 municípios do estado, com área média de 60,8 hectares.

Com grande participação em importantes cadeias do agronegócio, a participação no PIB mineiro no agronegócio é mais do que o dobro da sua participação no PIB do setor do País.

PRODUÇÃO VEGETAL

Grãos: qualidade e produtividade

A área e a produção de grãos em Minas Gerais mantiveram-se praticamente estáveis nos últimos dez anos, entre 3,0 a 3,2 milhões de hectares e de 10 a 11 milhões de toneladas, respectivamente. Milho e soja, no conjunto, representam 90% da produção, com o restante representado por 6% para as duas safras de feijão e 4% para o algodão e o sorgo.

Para aumentar a qualidade e a produtividade da oleaginosa, com preservação dos recursos naturais e do bem-estar de trabalhadores, produtores rurais e comunidades, Minas implantou o Programa Soja Plus, focado nas gestões econômica, social e ambiental da propriedade. A iniciativa é uma parceria da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) e do Sistema FAEMG, com o apoio da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

MINAS GERAIS: OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO

CULTURAS	Área (mil ha)	Part. %
Grãos	3.136	5,3
Pastagens	18.217	30,9
Sistemas agroflorestais	845	1,4
Café	999	1,7
Cana-de-açúcar	907	1,5
Florestas plantadas	1.536	2,6
Vegetação nativa	19.585	33,3
Outros usos	13.740	22,0
Área total do estado	**58.879**	**100,0**

Fonte: IEF; UFLA; IBGE; Conab; ABRAF (2011); Censo Agropecuário (2006)

PRINCIPAIS CIFRAS DE 2014

ITEM	Brasil (R$ bilhão)	Minas Gerais (R$ bilhão)	Participação de Minas Gerais
PIB	5.521,3	381,8	6,9%
PIB do agronegócio	1.180,8	162,9	13,8%
Exportações totais	225,1	29,3	13,0%
Exportações do agronegócio	96,7	8,1	8,4%

Fonte: Sistema FAEMG; Cepea; IBGE

MINAS GERAIS: PARTICIPAÇÃO E *RANKING* NO BRASIL

CULTURA	Unidade	Minas Gerais	Part. Brasil	*Ranking*
Café	Milhões de sacas	23,3	51,5%	1º
Batata	Mil toneladas	1.172,1	33,3%	1º
Alho	Mil toneladas	22,8	24,1%	2º
Feijão	Mil toneladas	529,2	15,9%	2º
Cana-de-açúcar	Mil toneladas	69.020,8	10,2%	2º
Laranja	Mil toneladas	995,3	4,2%	2º
Tomate	Mil toneladas	665,5	18,7%	2º
Abacaxi	Milhões de frutos	269,7	15,4%	3º
Banana	Mil toneladas	815,8	11,4%	3º

Fonte: LSPA/IBGE (abril de 2015)

Café: gestão em foco

Minas Gerais responde pela metade da safra brasileira, vendida para mais de sessenta países. Os custos de produção constituem um dos principais gargalos do setor: nas regiões montanhosas, os gastos para produzir uma saca de 60 quilos são de R$ 535, enquanto, nas mecanizadas, em torno de R$ 386, segundo a Universidade Federal de Lavras (UFLA). Esta variação ocorre por causa do relevo na área plantada e da tecnologia aplicada, além do uso de mão de obra.

Para impulsionar a capacidade de gestão dos cafeicultores mineiros, o Sistema FAEMG realiza, há cinco anos, o Programa Café Mais Forte, com o apoio do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob Crediminas) e dos municípios. Hoje, são beneficiados cerca de 200 produtores da Zona da Mata e do sul de Minas, contra vinte no primeiro ano da ação.

Outra iniciativa de sucesso é a Semana Internacional do Café, que tem como objetivo gerar oportunidades para a cadeia produtiva brasileira no acesso a mercados e negócios.

MINAS GERAIS: PRODUÇÃO E ÁREA DE SOJA

ANO	Produção (mil toneladas)	Área (mil hectares)
2010	2.902,5	1.020,6
2012	3.073,5	1.028,3
2014	3.345,5	1.236,7

Fonte: IBGE (2014)

MINAS GERAIS: PRODUÇÃO E ÁREA DE CAFÉ

ANO	Produção*	Área**
2010	25,2	1.006,7
2012	26,9	1.028,4
2014	22,6	995,1

* Milhões de sacas; ** Mil hectares
Fonte: Conab (2015)

MINAS GERAIS: PRODUÇÃO DE CANA

ANO	Produção (mil toneladas)	Área (mil hectares)
2010	60.603,2	746,5
2012	70.521,5	871,6
2014	71.086,8	932,8

Fonte: IBGE (2014)

EXPECTATIVA PARA 2015/16

O mercado mundial de café, nos últimos oito anos, mostra taxa média anual de crescimento de 1,46% do consumo e 1,35% da oferta. Esse descompasso pressiona os preços para cima no médio prazo. O jogo deste ano está no tamanho da colheita: a estimativa dos Estados Unidos é de 52 milhões de sacas, enquanto a da Cooperativa Nacional de Abastecimento (Conab) é de 44,28 milhões de sacas.

As lavouras mineiras sofreram três secas consecutivas nos principais momentos de desenvolvimento das plantas: veranico e seca na florada em 2014 e outro veranico neste ano. Estas ocorrências impactarão a qualidade das plantações para 2016.

Cana-de-açúcar: mais etanol

Com 37 usinas instaladas, Minas é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil. A participação na área plantada é de 10,33%, atrás apenas de São Paulo, com 50,12%.

Na safra 2014/15, a crise enfrentada pelo setor provocou o fechamento de mais duas usinas em Minas. Nas últimas cinco safras, oito usinas foram desativadas, com perda de 8 mil empregos diretos. A quebra na capacidade de produção é estimada em 7 milhões de toneladas.

A expectativa de reversão desse cenário negativo melhorou desde 18 de março último, quando passou a vigorar a redução da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) sobre o etanol de 19% para 14%. Para a gasolina, o ICMS subiu, para compensar a queda na arrecadação, de 27% para 29%.



EVANDRO FIUZA

Programa do Sistema FAEMG quer aumentar a capacidade de gerenciamento nas propriedades cafeeiras

Frutas: pesquisas para exportação

Com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do governo estadual, bem como com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Sistema FIEMG) e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE Minas), o Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES), braço de pesquisa e inovação agropecuária do Sistema FAEMG, desenvolve protocolo para exportação da banana-prata.

O INAES trabalha banana-caturra e banana-prata, lima-ácida Tahiti, mamão Formosa e manga Palmer, para agregar valor à produção por meio da Indicação Geográfica (IG), com gerenciamento da Associação Central dos Fruticultores do Norte de Minas (Abanorte).

Silvicultura: garantir a liderança

Minas é o maior produtor de florestas plantadas, com 1,5 milhão de hectares, o que representa 20,6% da produção nacional. O segmento contribui para a geração de empregos, cuja participação é da ordem de 460 mil trabalhadores desde a implantação e a manutenção de florestas à produção de móveis, com participação no PIB do agronegócio de R$ 3,6 bilhões em 2014. O foco comercial da madeira plantada é diversificado, desde a produção de cavacos até as indústrias de móveis e de celulose. Minas produz 80% do carvão vegetal oriundo de florestas plantadas no País.

PRODUÇÃO ANIMAL

Leite: volumes crescentes

Minas possui liderança histórica na produção leiteira nacional, com 30% de participação. A sua produção coloca o Brasil entre os três maiores produtores do mundo, atrás apenas da Índia e dos Estados Unidos. O setor também avança nos padrões de qualidade do leite, especialmente nos quesitos Contagem Bacteriana Total (CBT), cujo limite atual é 300 mil/ml, e Contagem de Células Somáticas (CCS), com máximo de 500 mil/ml.



Minas avança na qualidade do leite

BALDE CHEIO

Para promover o desenvolvimento da pecuária leiteira, o Sistema FAEMG realiza o Programa Balde Cheio. A iniciativa preconiza a adoção de técnicas de manejo de pastagem, controle zootécnico e gestão da propriedade. Os técnicos são capacitados para atender os produtores rurais. Já são mais de 2 mil produtores beneficiados, em 295 municípios mineiros.

Bovinos: Resultados em alta

Com o segundo maior rebanho bovino do Brasil, de 24,2 milhões de cabeças, atrás apenas do Mato Grosso, Minas registra valorização nos preços do boi e da vaca, com expectativa de crescimento na produção anual. As exportações são favorecidas pela retração na oferta de importantes fornecedores mundiais, como os Estados Unidos e a Austrália.

Suínos: preços melhores

Com o quarto rebanho do Brasil, os suinocultores mineiros sentiram os bons efeitos da melhoria dos mercados interno e externo. A queda de 4% no volume exportado foi compensada pela alta de 16,9% da receita cambial, atingindo US$ 1,6 bilhão. Além disso, o embargo da Rússia à importação de alimentos dos Estados Unidos e da União Europeia elevou o total de frigoríficos em operação no País de quatro para doze. No estado, houve crescimento de 2,23% na produção e alta de 10,29% na renda.

PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

Como parte da estratégia para ampliar a competitividade do setor em Minas, o Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES) passou a fazer parte do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), que difunde boas práticas de manejo e sustentabilidade entre os diversos segmentos da cadeia de valor da pecuária de corte brasileira.

Estima-se que haja 15 milhões de hectares com pastagem degradada no estado que podem ser utilizados para aumentar a produtividade agropecuária a partir da agregação de tecnologia no campo. Nesse sentido, Minas destaca-se na aplicação dos recursos do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), lançado na safra 2010/11 pelo governo federal. A meta para 2020 é chegar a 260 mil hectares no Programa de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) e recuperar 2,1 milhões de hectares de pastagens degradadas.

Aves: cenário favorável

O ano de 2015 começou com foco na recuperação de preços, com equilíbrio na oferta e na demanda da cadeia. Entre os aspectos favoráveis, estão as safras recordes de grãos no Brasil e nos Estados Unidos, que garantem melhor margem operacional à indústria. Minas participa com 9,5% do mercado avícola nacional.

Caprinos e ovinos: oportunidades

Minas assiste ao fortalecimento da ovinocaprinocultura. De 2001 a 2012, a criação de caprinos cresceu 40% e a de ovinos, 30%. A FAEMG reativou sua Comissão Técnica de Ovinos e Caprinos, com uma importante conquista: a isenção do ICMS para as saídas de animais, inclusive interestaduais.

MINAS GERAIS: PRODUÇÃO E REBANHO ANIMAL

PRODUTO	Quantidade	Participação na produção do País	*Ranking* em relação a outros estados
Produção			
Leite (mil litros)	9.309.165	27,2	1º
Ovos (mil dúzias)	352.412	9,7	3°
Rebanho			
Bois gordos (cabeças)	24.201.256	11,4	2º
Suínos (cabeças)	5.073.897	13,8	4º
Frangos (cabeças)	98.009.849	9,5	5°

Fonte: IBGE (2013)

Entrevista com Roberto Simões, presidente do Sistema FAEMG (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais)



RAFAEL MOTTA

Qual é sua avaliação do Plano Agrícola e Pecuário 2015/16?

Com o volume de R$ 187,7 bilhões, o Plano praticamente atendeu as solicitações do setor, apesar da queda no item investimento. Entretanto, os juros anunciados – entre 7,00% e 8,75% ao ano, dependendo da modalidade de crédito – ficaram bem acima do esperado. Tendo em vista a forte contribuição do setor para a economia, esperávamos que houvesse maior estímulo para seu crescimento. Já trabalharemos, neste ano, com custo elevado em adubos, defensivos, combustíveis e mão de obra. O acréscimo de juros bastante altos resultará em uma safra substancialmente mais cara do que a do ano anterior, o que levanta questionamentos se o produtor encontrará preços compensatórios para continuar seu trabalho. Outro ponto fraco diz respeito ao seguro rural: não houve referência clara ao montante e aos prazos ou menção aos valores em aberto do ano anterior.

Como o senhor analisa o acesso ao crédito rural?

Os tomadores de crédito encontram dificuldades quando têm problemas na reformulação de seu fluxo de caixa e acabam reclassificados quanto ao risco pelos bancos, que passam a recusá-los. Deste modo, pode ocorrer de haver recurso e não termos tomadores, por incapacidade. É um problema que se intensificará a partir de agora, quando começarão a vencer os compromissos anteriores e, em função da seca, muitos produtores não conseguirão honrar seus compromissos, caindo na reclassificação.

O que o setor propõe para o problema do endividamento?

Nós mobilizamos nossas bases, e mais de 600 produtores rurais, de todas as regiões do estado, foram à Assembleia Legislativa para reivindicar a criação de uma política oficial que possibilite a renegociação dos débitos em termos compatíveis com o cenário atual. São condições imprescindíveis para que a ação reivindicada seja eficaz: necessidade de revisão dos saldos devedores do crédito rural – incluindo as dívidas remanescentes do Programa de Securitização e do Plano Especial de Saneamento de Ativos (PESA) desde a década de 1990 –; alongamento dos prazos de pagamento; e subvenção dos juros. Apresentamos à ministra da Agricultura, Kátia Abreu, a realidade que o setor tem enfrentado em Minas e, agora, queremos que os demais estados juntem-se a nós para levarmos a Brasília a demanda pela renegociação imediata das dívidas.

Qual é o maior desafio dos produtores rurais atualmente?

Já se espalham pelo País conflitos envolvendo a irrigação agrícola, a geração de energia e os consumos industrial e humano da água. Na Região Metropolitana de Belo Horizonte, o racionamento e a cobrança de tarifa de contingência ameaçam milhões de consumidores. Nas bacias que abastecem a região, as vazões outorgadas para consumo humano e abastecimento público correspondem a 62% e 44%, respectivamente, nos rios das Velhas e Paraopeba. À irrigação cabem as parcelas de 27% e 16%, enquanto o consumo in-

dustrial representa 10% e 40% das vazões. A economia de água e o combate ao desperdício, além da adoção de sistemas e equipamentos eficientes de distribuição, ganham destaque, paralelamente às técnicas de reuso e à ampliação do alcance de tecnologias de uso racional dos recursos hídricos.

Como os produtores mineiros podem enfrentar a crise hídrica?

Indispensável será a participação do produtor num dos mais importantes programas da história da FAEMG: o Nosso Ambiente. Esta ação, coordenada há anos pela Federação, está sendo dinamizada, com o objetivo de ampliar nossas ações para a melhoria da gestão ambiental, contribuindo para a sustentabilidade dos empreendimentos rurais no estado. Nossos técnicos, com assistência de empresas especializadas, estão estruturando projetos e ações, que serão levados à discussão com todos os setores sociais. Em junho, reunimos, em Belo Horizonte, produtores, profissionais de agronomia e do meio ambiente, ambientalistas, acadêmicos, técnicos e autoridades governamentais no II Seminário Ambiental "Solo e Água – Manejo e Conservação". O nosso programa vai mostrar nossa determinação de conservar o ambiente. Não há nenhuma outra atividade que dependa tanto das condições naturais para produzir. A riqueza ambiental é um patrimônio da humanidade, e o produtor rural coloca-se na vanguarda da sua proteção.

Quais são os outros projetos prioritários do Sistema FAEMG?

Temos realizado vigoroso programa de treinamento para funcionários, dirigentes, lideranças e produtores rurais. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) beneficia mais de 180 mil pessoas anualmente. E o nosso Instituto Antonio Ernesto de Salvo (INAES), por meio de projetos que visam ao aumento da competitividade do meio rural, tem ampliado suas atividades, trabalhando com certificação de propriedades, desenvolvimento de indicações geográficas e marcas/territórios e promoção e melhoria de produtos mineiros.

Como o setor deve posicionar-se neste momento de crises de toda ordem?

Nossa missão é engajarmo-nos como protagonistas do que o mundo espera de nós, ou seja, o crescimento da nossa produção de alimentos em, no mínimo, 40% até o ano de 2020, para atendermos o grande crescimento populacional. As palavras de ordem, portanto, são "gestão", "produtividade", "inovação", "qualidade" e "sustentabilidade".

SENAR MINAS

Sintonia com o mercado rural

A preparação das pessoas é uma das diretrizes do sistema sindical rural mineiro. Com 22 anos de existência, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR MINAS) cresce a cada ano. Em 2014, beneficiou mais de 180 mil pessoas, crescimento de 8,29% na realização de cursos em relação a 2013. E já começou 2015 batendo suas metas.

Em pouco mais de duas décadas, o SENAR MINAS já treinou gratuitamente cerca de 1,5 milhão de pessoas, sempre tendo como foco os anseios do mercado de trabalho rural e as necessidades do agronegócio e das comunidades rurais. Além dos mais de 300 cursos tradicionais, investe permanentemente em novos projetos, em conformidade com a realidade do campo e o planejamento participativo com suas entidades cooperadas.

Dentro da iniciativa do Sistema FAEMG de tornar mais expressiva a participação rural na defesa, na conservação e no consumo racional da água e dos demais recursos naturais, o SENAR MINAS capacitou instrutores em recuperação e proteção de nascentes. O próximo passo será composto pela elaboração de material pedagógico para as capa-

citações e pela realização de um curso-piloto com um grupo de produtores. A partir daí, os treinamentos serão disponibilizados aos sindicatos dos produtores rurais, para que possam oferecê-los em seus municípios.

Outra nova iniciativa de destaque é o Programa Minas Jovem Rural, que busca apoiar o processo sucessório na agricultura familiar, preparando aqueles que quiserem assumir os negócios no campo. A iniciativa contempla três eixos: a formação do cidadão, a capacitação para o agronegócio e a preparação de lideranças.

Para 2015, uma das metas do SENAR MINAS é a ampliação do portfólio de treinamentos, cursos e programas, atendendo novas demandas decorrentes da modernização no agronegócio e do apoio à qualidade de vida das famílias rurais. Outras ações prioritárias são: a formação de novos instrutores, por meio de parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV); o ensino a distância; a melhoria da estruturação das ações de suporte a projetos que viabilizam o empreendedorismo; a expansão das relações de parceria com instituições públicas e privadas; e os investimentos na capacitação de instrutores, técnicos e gestores. ■

FPR E PS: 1º QUADRIMESTRE DE 2015

LINHAS DE AÇÃO	Nº de eventos	Cumprimento das metas
Formação Profissional Rural (FPR)	2.656	112,11%
Promoção Social (PS)	869	101,88%

Fonte: SENAR MINAS



SENAR MINAS

Capacitação de instrutores em recuperação de nascentes foi realizada em Manhuaçu, Zona da Mata mineira